

DOSSIÊ

## “HISTORIOGRAFIA E FONTES PARA A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL”

*Elaine Dias*<sup>1</sup>

*Manoela Rufinoni*<sup>2</sup>

*Leticia Squeff*<sup>3</sup>

*André Tavares*<sup>4</sup>

O dossiê “Historiografia e Fontes para a História da Arte no Brasil” reúne artigos que permitem compreender aspectos da produção historiográfico-artística do campo na história da arte no Brasil e suas intersecções com os debates teóricos internacionais. Organizado como parte das atividades do grupo de pesquisa CNPq HARPA – História da Arte, Arquitetura e Patrimônio no Brasil e nas Américas, o conjunto de escritos reunidos aqui ilumina um amplo espectro disciplinar e metodológico.

As fontes primárias, os aportes historiográficos e mesmo alguns impasses metodológicos são problematizados nos seis artigos que compõem este dossiê. Cobrindo uma extensa periodização, de meados do século XVIII na Itália, com as ideias e o traço de Piranesi, até o século XXI, este dossiê carrega alguns marcos importantes. Dois destacados autores da historiografia da arte no Brasil – Gonzaga Duque e Hanna Levy – recebem cuidadosas reavaliações. Por outro lado, são trazidas à luz as trajetórias de artistas pouco ou nada conhecidos: caso de Emilio Rouède no século XIX e

---

1 Departamento de História da Arte e Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo (PPGHA-UNIFESP). E-mail: elaine.dias@unifesp.br  
ORCID: 0000-0002-3735-9610

2 Departamento de História da Arte e Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo (PPGHA-UNIFESP). E-mail: rufinoni@unifesp.br  
ORCID: 0000-0003-4146-666X

3 Departamento de História da Arte e Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo (PPGHA-UNIFESP). E-mail: leticia.squeff@unifesp.br  
ORCID: 0000-0002-2704-8819

4 Departamento de História da Arte e Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo (PPGHA-UNIFESP). Email: andre.tavares@unifesp.br  
ORCID: 0000-0002-6211-1756

das mulheres que tiveram participação ativa na produção arquitetônica na cidade de Recife dos anos 1950. O dossiê termina com uma síntese da história digital da arte, suas fontes, métodos e possibilidades de pesquisa.

A partir da análise de elementos selecionados na obra inaugural de Giovanni Battista Piranesi (1720-1778), *Prima parte di architetture e prospettive inventate, ed incise da Gio. Batta. Piranesi architetto veneziano (1743)*, o artigo de Angela Rosch Rodrigues discute o recurso piranesiano à fantasia arquitetônica para dar vazão à sua inventividade e experimentação formal. Evidenciando textos e gravuras de Piranesi como fontes imprescindíveis para a historiografia da arte e da arquitetura, a autora lança luzes sobre os caminhos da trajetória artística de Piranesi entre 1740 e 1778, no contexto do debate arquitetônico e artístico no século XVIII.

Paula Vermeersch nos oferece uma análise acerca da criação da obra *A Arte Brasileira*, de autoria de Luiz Gonzaga Duque Estrada, editada em 1888. Uma das primeiras publicações sobre crítica de arte no Brasil, a obra de Gonzaga Duque é comentada a partir do viés da participação do autor na revista *Guanabara*, centro de debate sobre arte brasileira e espaço para o delineamento dos elementos fundadores desta publicação fundamental para a historiografia da arte no Brasil do século XIX.

Rodrigo Vivas recupera, em seu texto, a trajetória do pintor, escritor, crítico de arte dileitante e personagem de múltiplos talentos, Emílio Rouède (1848-1908). Tomando como ponto de partida três obras do artista pertencentes ao acervo do Museu Histórico Abílio Barreto (Belo Horizonte-MG), o texto oferece uma significativa revisão de elementos que permitem recompor a trajetória do francês Rouède no Brasil, bem como sua produção crítica sobre as artes, destacando a resultante de uma longa estadia em Minas Gerais na sequência de sua fuga do Rio de Janeiro, em 1893. O autor analisa o conjunto da obra pictórica de Rouède dedicada ao tema da iconografia das cidades históricas mineiras – área em que foi pioneiro – sejam as vistas de Ouro Preto ou as da antiga vila do Curral d’El Rey, futura Belo Horizonte (1897).

Daniela Kern garimpou dois artigos inéditos de Hanna Levy, “Bruno Giorgi” publicado em 1941 na revista *O Cruzeiro* e “Velhos Santos”, que saiu na revista *Rio* (1946). Ao discutir as principais ideias defendidas em ambos os textos, Kern destaca dois aspectos importantes do método e das preocupações de Hanna Levy. Em primeiro lugar, o recurso à análise formal. Além disso, Kern aponta que foi ao apresentar a coleção de obras sacras de Roberto

Burle Marx, que Levy abordaria um tema que marcou suas ideias: a comparação entre o barroco na arte brasileira e o barroco europeu. Com este artigo, Daniela Kern mostra como a dualidade arte moderna e barroco são basilares na busca de Hanna Levy pela definição de arte brasileira.

Ao debruçar-se sobre periódicos que divulgaram a produção arquitetônica realizada no nordeste brasileiro durante a década de 1950, com destaque para a cidade de Recife, Alcília Afonso de Albuquerque Melo evidencia a participação feminina no pensamento projetual, nas soluções arquitetônicas adotadas e na prática profissional do período, mobilizando fontes ainda pouco investigadas para lançar luzes sobre mulheres arquitetas silenciadas pela historiografia da arquitetura brasileira no recorte temporal em análise.

O artigo de Arthur Valle aborda a chamada “História Digital da Arte”, fazendo um histórico do surgimento desta área de discussões e práticas dentro das humanidades e, mais particularmente, da história da arte. O autor destaca as ferramentas, métodos e conceitos que foram sendo elaborados e discutidos, junto com a progressiva disponibilização online de fontes de investigação digitalizadas. Retomando debates e problemas veiculados em publicações principalmente em língua inglesa, Valle destrincha quatro abordagens metodológicas em História Digital da Arte.

Os limites cronológicos abordados nesse dossiê foram amplos, incluindo desde textos produzidos no âmbito da vigência do sistema colonial ou a ele referentes, a tratadística, a produção textual e crítica do século XIX, assim como as contribuições do século XX ou contemporâneas, fundamentais à discussão historiográfica. Da Itália às Minas Gerais e ao Rio de Janeiro, este dossiê evidencia a riqueza e multiplicidade de um campo em constante recriação/reconstrução: a historiografia da arte brasileira.